



Acompanhamento dos egressos 2017 do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR

Tainara Rigotti de Castro, EPA, UNESPAR/ Campus de Campo Mourão

tainararcastro@hotmail.com

Andréa Machado Groff, EPA, UNESPAR/ Campus de Campo Mourão

andrea-groff@hotmail.com

Resumo: Esse estudo objetivou coletar informações dos egressos do Curso de graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão, a fim de analisar peculiaridades quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório em cursos de graduação em Engenharia, bem como características a respeito do início da atuação profissional e inserção desses egressos no mercado de trabalho. Para tal, foi realizada a aplicação de questionário com os 16 acadêmicos formados no ano de 2017. Por meio da análise dos resultados, foi possível observar que a maioria estagiou em agroindústrias e foi contratada pelas organizações que concederam os Estágios Curriculares Supervisionados. Foi possível identificar as áreas da Engenharia de Produção, nas quais os egressos desenvolvem suas funções, setores produtivos e localização geográfica das empresas empregatícias. Espera-se que tais informações colaborem para a elaboração de indicadores numéricos da Instituição de ensino e do Curso e possibilitem, aos estudantes que pretendem ingressar no Curso, o conhecimento e a efetividade do mesmo, que nesse caso, foi comprovada por meio da inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua atuação na área de Engenharia de Produção, independente do setor produtivo.

Palavras-chave: Áreas de atuação; Contratação; Setor produtivo.

1. Introdução

O acompanhamento do egresso é a avaliação dos resultados produzidos, por uma determinada instituição de ensino superior, na prática profissional e acadêmica de seus ex-alunos (TEIXEIRA, 2015).

Pesquisas com egressos são realizadas desde a década de 1930 nos Estados Unidos, com estudos relacionados à opinião dos egressos sobre satisfação no trabalho, relação entre as universidades e o mercado de trabalho e a transição para o mercado de trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Em geral, as pesquisas sobre egressos têm como objetivo analisar a situação desses no mercado de trabalho, auxiliando no entendimento da efetividade das ações desempenhadas durante o período de graduação na formação profissional.

Tal acompanhamento “é fundamental para o conhecimento do perfil profissional dos graduados, a fim de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais” (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011, p. 2). Além disso, por meio do acompanhamento do egresso é possível avaliar a eficiência do curso e identificar as novas necessidades do mercado



(FARIA; SOUZA JR., 2007).

Para Caixeta *et al.* (2010), a partir do contato com os egressos, as instituições podem adequar, de forma mais efetiva, o currículo às necessidades do profissional. Com a participação do egresso, cria-se um vínculo de parceria para o desenvolvimento de uma melhor formação acadêmico-profissional, culminando numa ação que aumenta o compromisso institucional; e com as evoluções tecnológicas e sociais, os egressos tornam-se aliados, de fundamental importância, na percepção dos aspectos de mudanças da sociedade (SILVEIRA, 2006).

O acompanhamento da trajetória profissional dos graduados, por parte da IES, representa, portanto, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Apesar dos aspectos positivos, há ainda falta de informação derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte de instituições de ensino brasileiras. Tal cenário é comum, visto que, ao analisar o processo histórico da universidade nos principais países do ocidente, o Brasil está entre as nações que mais demoraram em investir na criação e no desenvolvimento do ensino superior (FÁVERO, 2006). “O acompanhamento de egressos também seguiu por esse mesmo caminho, ficando por muito tempo ausente das pautas da gestão universitária” (SIMON; PACHECO, 2017, p.96).

O Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *Campus* de Campo Mourão é exemplo disso, visto o estudo de Simon e Pacheco (2017) que relatou a inexistência de informações formais ou ações estruturadas voltadas aos egressos, por parte da UNESPAR, em nível de acompanhamento profissional dos mesmos.

Observando tal necessidade, Castro, Groff e Oliveira (2017) realizaram o primeiro acompanhamento com egressos do Curso de EPA, contatando os egressos formados no ano de 2016. Por meio do estudo identificaram as organizações e setores de inserção dos egressos, bem como sua atuação e absorção pelo mercado de trabalho.

Neste contexto, essa pesquisa tem por objetivo dar continuidade a tal acompanhamento, ou seja, coletar informações dos egressos, do ano de 2017, do Curso de EPA, a fim de analisar as características do início de sua atuação profissional, englobando peculiaridades quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório, de acordo com a Resolução n. 11 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (BRASIL, 2002).

Têm-se como objetivos específicos: a) identificar o percentual de egressos contratados pelas organizações concedentes do Estágio Curricular Supervisionado; b) analisar a inserção desses no mercado de trabalho; c) verificar em quais setores produtivos estagiaram, estão atuando, bem como que cargos ocupam, e; d) identificar a absorção dos egressos pelo estado do Paraná, em termos de vagas para estágio e vínculo empregatício.

Assim, essa pesquisa justifica-se pela relevância de se conhecer tais características externas à Instituição, pois essas podem servir de subsídio para a gestão e aprimoramento do Curso.



2. Metodologia

Essa pesquisa classifica-se, quanto ao método de abordagem, como mista, de acordo com Creswell (2007), por usar abordagens qualitativa e quantitativa. Quanto aos fins é descritiva, pois visa conhecer as características de uma determinada população (FREITAS; GONÇALVES, 2015), nesse caso a dos egressos de 2017, por meio do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Quanto aos meios, classifica-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. Bibliográfica, pois, uma das finalidades foi identificar o estado em que se encontram os conhecimentos acerca do tema investigado (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2005). Documental, por se valer de materiais já elaborados e sem tratamento (GIL, 1999). Estudo de caso, pois envolve um caso único, singular e limitado do qual se deseja saber seus diferenciais e particularidades (GODOY, 2006).

Primeiramente, os egressos do ano de 2017 foram identificados por meio da consulta da documentação do Estágio Curricular Supervisionado. Os mesmos foram contatados via rede social (*Facebook*), utilizando-se o *Messenger*, durante os meses de Maio e Junho de 2018. Tal contato foi realizado com a finalidade de analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, por meio do questionário disposto no Apêndice A. O questionário foi enviado aos 16 egressos e houve 100% de retorno.

Para a identificação das instituições de realização dos estágios foram consultados os Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado dos acadêmicos formados em 2017. Posteriormente, as instituições foram classificadas, de acordo com o setor da economia, conforme descrito por Groff e Coelho (2016).

A partir das respostas obtidas e demais dados identificados foram realizados a tabulação e o agrupamento dos dados utilizando-se o *software Microsoft Excel*.

3. Resultados e discussão

3.1 Egressos 2017

O número de egressos do Curso varia anualmente, sendo 16 no ano de 2017 (40% dos ingressantes anuais). Esse baixo percentual de formandos vem de encontro com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017), em que o número de ingressantes em cursos de Engenharia de Produção presenciais, no ano de 2016, foi de 42.330, enquanto o de concluintes, no mesmo ano, foi de 16.755.

Considerando que a identidade dos participantes foi preservada, os mesmos foram classificados de acordo como sexo, conforme apresentado na Figura 1.

Constatou-se que a maioria dos egressos (56,25%) é do sexo feminino. Essa informação corrobora a afirmativa de Bruschini e Lombardi (2000), visto a projeção futura da expansão da ocupação feminina em profissões como às da Engenharia. Estudos atuais demonstram que o perfil dos cursos de Engenharia está mudando e que, em algumas universidades, o sexo feminino já ocupa 50% das vagas (LASCALA, 2018), conforme já observado no Curso de EPA no ano de 2016 (CASTRO; GASQUES, 2016).

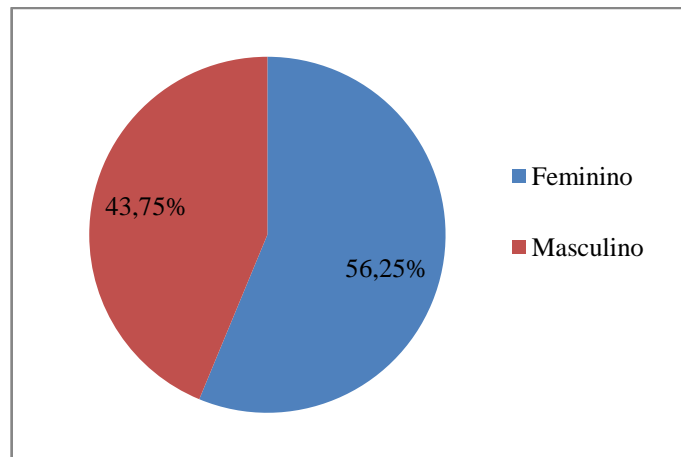


FIGURA 1 – Sexo dos egressos.

3.2 Caracterização do Estágio Supervisionado

O Curso possui carga horária total de 4.454 horas aulas, contemplando 306 horas de Estágio Curricular Supervisionado, que deve ser realizado no último semestre, após o cumprimento de todas as disciplinas (FECILCAM, 2010).

Os Estágios são realizados em Organizações dos mais diversos setores produtivos. Na Figura 2 estão dispostos os setores das organizações que concederam os Estágios Curriculares Supervisionados. Ressalta-se que, por motivo adverso, um dos egressos realizou Estágio em duas organizações distintas para o cumprimento da carga horária obrigatória exigida. Constatou-se que 58,82% dos egressos realizaram Estágio em indústrias do setor agroindustrial. Levando em consideração que o Curso possui ênfase na agroindústria e que a economia paranaense é grandemente movimentada por este setor, é importante salientar que os egressos não estagiaram apenas neste, mas também em indústrias de outros setores produtivos e em organizações prestadoras de serviços.

Além do setor agroindustrial, os acadêmicos estagiaram também nos setores de serviços (11,76%) e em indústrias de autoadesivos (outro) (11,76%), elétrico/eletrônicos (5,88%), equipamentos médicos/ hospitalares (5,88%) e construção civil (5,88%).

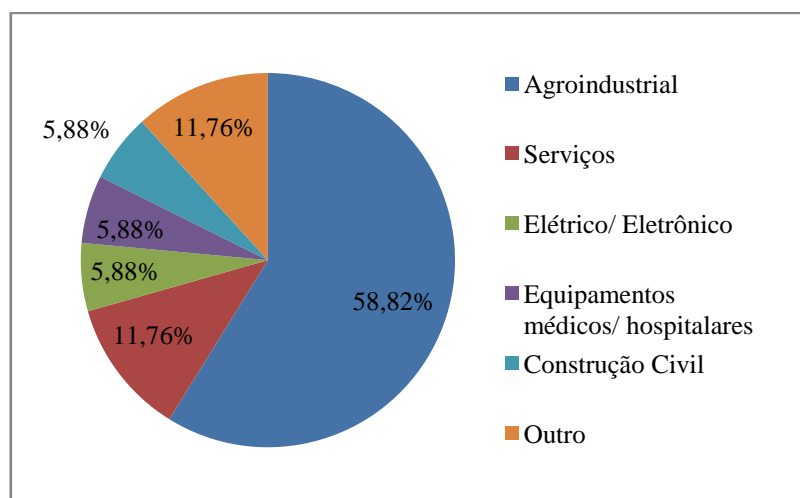


FIGURA 2 – Setores produtivos das organizações concedentes do Estágio Curricular Supervisionado.

Perante a expressiva participação da agroindústria, a Figura 3 apresenta os



percentuais de Estágios realizados nesse setor, em que a maioria (60,00%) foi em indústrias frigoríficas, sendo 40,00% em indústrias frigoríficas de aves e 20,00% em indústrias frigoríficas de suínos. Além dessas, os egressos estagiaram também em indústrias de bebida (10,00%), de ração (10,00%), moageira de trigo (10,00%) e de medicamentos e vacinas de uso veterinário (outra) (10,00%).

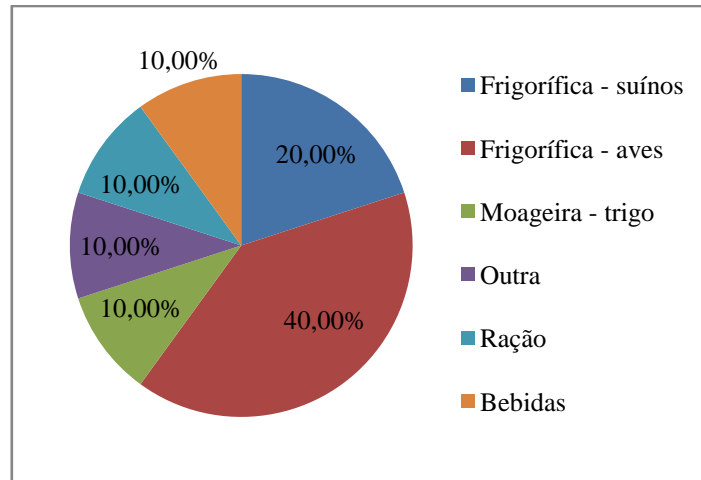


FIGURA 3 – Indústrias concedentes do Estágio Curricular Supervisionado – Setor agroindustrial.

Destaca-se ainda que 88,24% dos egressos estagiaram em organizações localizadas no estado do Paraná. De acordo com Groff e Coelho (2016), isso se dá pelo fato dos acadêmicos buscarem estágio em empresas próximas geograficamente de suas residências, aliando praticidade à economia. Isso ainda pode ser explicado pelo fato da indústria de transformação paranaense ser considerada a terceira maior do País, sendo a que mais gera desenvolvimento econômico por meio da oferta de empregos formais e movimentação de vendas (IPARDES, 2016).

Na Figura 4 observa-se que a maioria dos egressos (62,50%) foi contratada pelas organizações concedentes do Estágio Curricular Supervisionado. Da totalidade dos egressos não contratados, 83,33% são mulheres, o que vem de encontro com o afirmado por Gil (2016) que ressalta que, apesar da participação feminina no mercado de trabalho voltado para a Engenharia, a carreira e a contratação nessa área ainda são de categoria majoritariamente masculina.

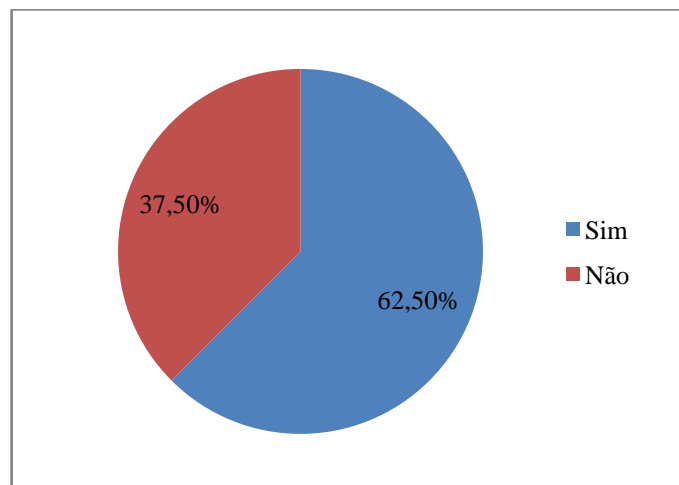


FIGURA 4 – Egressos contratados pela organização concedente do Estágio Curricular Supervisionado.



3.3 Situação atual dos egressos

Da totalidade de egressos, 87,5% estavam empregados no momento de realização do presente estudo, entretanto um deles (6,25%) não exercia funções do Engenheiro de Produção. A Figura 5 dispõe as áreas da Engenharia de Produção nas quais os egressos que exercem suas funções na área de formação trabalham. As principais áreas de atuação são a Engenharia de Operações e Processos da Produção (46,15%) e a Engenharia Organizacional (23,07%).

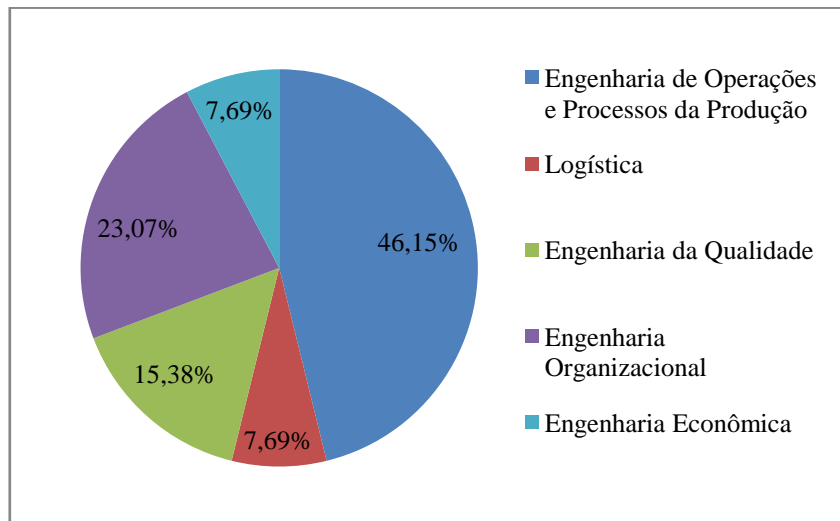


FIGURA 5 – Áreas da Engenharia de Produção em que os Egressos exercem suas funções.

Salienta-se, ainda, que do total de egressos contratados pelas unidades concedentes do Estágio Curricular Supervisionado, 20% receberam proposta de contratação de outras empresas, aceitaram e continuavam empregados por essas organizações até o desenvolvimento do presente estudo.

Da totalidade de egressos desempregados, 100% são mulheres, o que ressalta o já supracitado em relação à preferência organizacional, conforme afirma Gil (2016). A diferenciação entre um homem engenheiro e uma mulher engenheira no mercado de trabalho é corriqueira (MACHADO *et al.*, 2015), confirmando a visão de Gosdal (2003) e Lombardi (2006), que salientam que, na saída das instituições de ensino, um mesmo diploma não possui a mesma equivalência para homens e mulheres no mercado de trabalho.

Salienta-se que apenas um dos egressos (50% do total de desempregados) seguiu carreira acadêmica, está cursando Mestrado na área das Engenharias, representando 6,25% do total de egressos. O baixo interesse pela área da educação pode ser explicado pela cultura brasileira e atual cenário político, em que o professor é mal remunerado, confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade. Além disso, leva-se em consideração que um professor do nível superior tem a necessidade de especialização (mestrado e/ou doutorado). Geralmente, os mestrandos e doutorandos recorrem a bolsas de estudo para se manterem, visto a dedicação integral à pesquisa. No Brasil, além da quantidade de bolsas serem baixas, o valor pago pelas agências de fomento à pesquisa desvalorizou bastante em relação ao custo de vida. Assim, visto a carência brasileira por engenheiros, os recém-formados acabam, muitas vezes, saindo das universidades já empregados, realidade observada no Curso de EPA (Figura 4).



Na Figura 6 estão dispostos os setores produtivos que os egressos possuem vínculo empregatício, considerando apenas os egressos que estão exercendo funções na área de formação. Observa-se que o setor agroindustrial e o de serviços foram os mais representativos (53,85 e 23,07%, respectivamente). Além destes, os egressos estão trabalhando em indústrias de outros setores (de móveis e eletrodomésticos e, autoadesivos, respectivamente, 7,69 e 7,69%) e de equipamentos médicos/ hospitalares (7,69%).

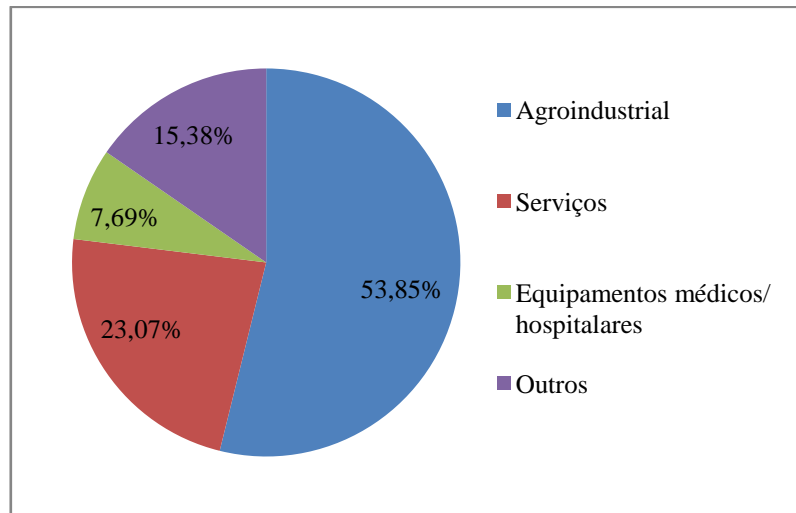


FIGURA 6 – Setores produtivos das empresas que os egressos possuem vínculo empregatício.

No setor agroindustrial, de acordo com a Figura 7, as indústrias frigoríficas de aves e suínos prevalecem (71,43%); o que se justifica pelo fato do Paraná ser o estado que possui a maior quantidade de frigoríficos instalados (MAPA, 2016). Além disso, no Paraná, há uma predominância do segmento de abate e fabricação de produtos cárneos, com 33,4% de participação nas vendas industriais (IPARDES, 2016).

Além destes, os egressos estão atuando em indústrias de fiação de algodão (14,28%) e de medicamentos e vacinas de uso veterinário (outra) (14,28%).

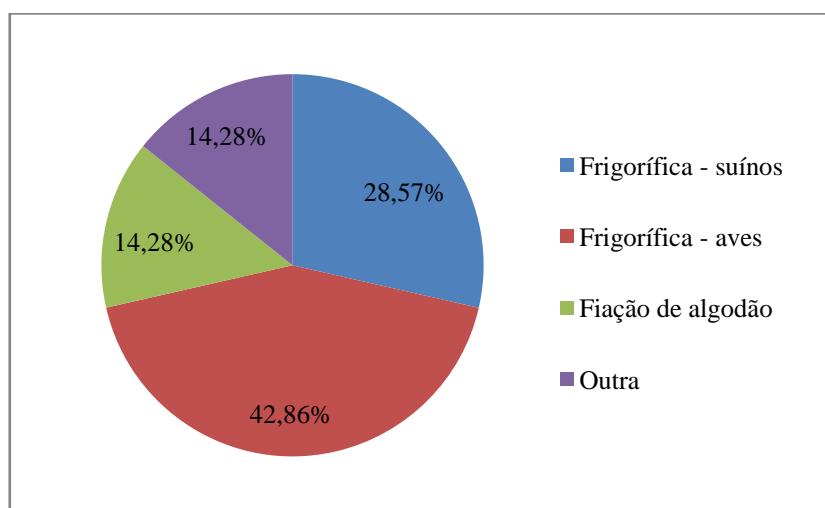


FIGURA 7 – Indústrias que os egressos possuem vínculo empregatício.

Quanto à localização das empresas, considerando os egressos empregados em sua área de formação, 76,92% estão trabalhando no estado do Paraná, 7,69% em São Paulo, 7,69% no Rio Grande do Sul e 7,69% em Santa Catarina (Figura 8).

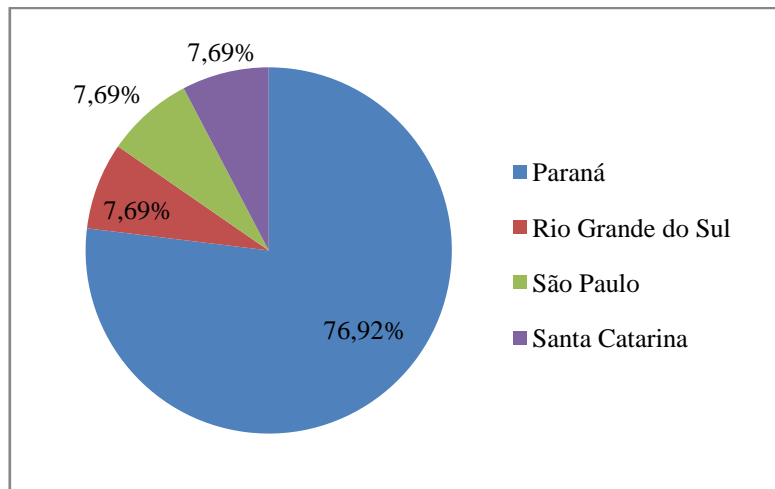


FIGURA 8 – Localização das empresas empregatícias.

Daqueles que estão no estado do Paraná, 50% trabalham em empresas localizadas no mesmo município da Universidade em que se formaram (Campo Mourão) (Figura 9), o que indica a necessidade da região por profissionais com essa formação. Justamente por conta dessa necessidade que o Curso de EPA foi autorizado, ou seja, em decorrência da necessidade de profissionais capacitados para atuar em Campo Mourão e região, onde estão instaladas importantes agroindústrias dos segmentos de carnes, grãos e outras (SILVA *et al.*, 2015).

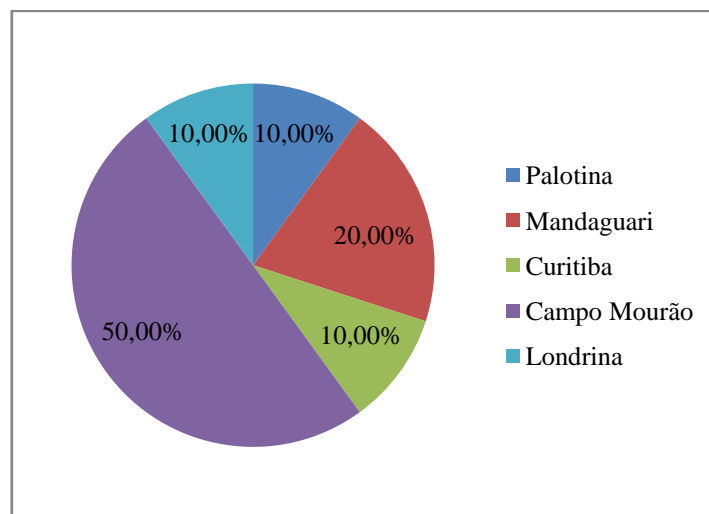


FIGURA 9 – Localização das empresas empregatícias no Estado do Paraná.

4. Considerações Finais

Por meio dessa pesquisa foi possível coletar e analisar informações quanto ao Estágio Curricular Supervisionado e características do início da vida profissional dos egressos do Curso de EPA, da UNESPAR, do ano de 2017. Tais informações são fundamentais para se conhecer o alcance do Curso, bem como a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho, culminando na busca constante por melhor qualidade e atendimento das expectativas da sociedade.

Assim, foi possível identificar que o setor produtivo mais participativo quanto à concessão dos Estágios Curriculares Supervisionados e contratações é o agroindustrial,



prevalecendo as indústrias frigoríficas de aves. A maioria dos egressos foi contratada pelas organizações que concederam tais Estágios e a inserção dos egressos do Curso no mercado de trabalho é elevada. No mercado de trabalho, a área da Engenharia de Produção mais citada, quando perguntados em relação ao desenvolvimento de suas funções, foi a Engenharia de Operações e Processos da Produção. Observou-se ainda que o setor agroindustrial foi o que mais empregou egressos e que as organizações do estado do Paraná absorveram a maioria dos mesmos.

Espera-se que tais informações colaborem para a elaboração de indicadores numéricos da Instituição de ensino e do Curso e possibilitem aos estudantes que procuram ingressar no Curso o conhecimento sobre a efetividade do mesmo, que nesse caso, foi comprovada por meio da inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua atuação na área de formação, independente do setor produtivo.

Sugere-se a implantação de uma política de acompanhamento do egresso na Instituição por meio de um canal de comunicação. Esse canal poderia ser *online*, disposto no *site* da Instituição, como forma de criar um banco de dados atualizado dos egressos, constando informações a respeito da avaliação do Curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional, entre outras. Não se trata da confecção de pesquisas isoladas e, sim, de uma estrutura que possa, efetivamente, acompanhar, de forma sistemática, a evolução da trajetória profissional do egresso.

Para pesquisas futuras, sugere-se que além do acompanhamento do egresso para identificar características a respeito do início de sua trajetória profissional, que sejam coletadas informações que possibilitem a avaliação do Curso realizado.

Referências

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 de abr. de 2002. Seção 1, p. 32.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 110, p. 67-104, 2000.

CAIXETA, J. E.; ANJOS, L. F. R.; NASCIMENTO, P. O.; SANTOS, N. L. F.; FREITAS, L. S.; SILVA, R. O.; GUIMARÃES, E. M. Formação continuada de professores e tecnologias de informação e comunicação: uma proposta de acompanhamento de egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. *In: Simpósio Regional de Educação/Comunicação*, 1, 2010. *Anais...* Planaltina/DF: 2010.

CASTRO, T. R.; GASQUES, A. C. F. O perfil dos estudantes ingressantes no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR. *In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO)*, 6, 2016. *Anais...* Apepro: Ponta Grossa/PR, 2016.

CASTRO, T. R.; GROFF, A. M.; OLIVEIRA, J. Acompanhamento dos Egressos do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR. *In: Encontro Internacional de Produção Científica (EPCC)*, 10, 2017. *Anais...* Unicesumar: Maringá/Paraná, 2017.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

FARIA, A. F. de; SOUZA JUNIOR, Antônio C. R. Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, ano 2, v. 2, jan-abr, 2007, p. 33-41.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. *Educar*, n. 28, p.



XII EEPA

ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
EPA - DE CAMPO MOURÃO PARA O MUNDO

Campo Mourão, Paraná, Brasil, 20 a 22 de novembro de 2018

ANAIS ISSN 2176-3097



17-36, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

FECILCAM. *Projeto político pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial*. Campo Mourão: Engenharia de Produção Agroindustrial/ Fecilcam, 2010.

FREITAS, A. R.; GONÇALVES, M. N. *Trabalho de conclusão de curso: o processo de construção de artigo científico*. Maringá: Eduem, 2015.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, R. R. *Gênero: Mais mulheres na engenharia, apesar das dificuldades*. In: Sindicato dos engenheiros no Estado de São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.seesp.org.br/site/index.php/jornal-do-engenheiro/item/14626-g-nero-mais-mulheres-naengenharia-apesar-das-dificuldades>>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA, D. R.; SILVA, A. B. (Ed.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOSDAL, T. C. *Discriminação da mulher no emprego*. Curitiba: Genesis, 2003.

GROFF, A. M.; COELHO, T. M. Estágio Curricular Supervisionado: O caso do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO), 6, 2016. *Anais...* Apepro: Ponta Grossa/PR, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2016*. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Alimentos e bebidas crescem e investem R\$ 5 bilhões no Paraná*. 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=795>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

LASCALA, P. T. *Mulheres nas ciências exatas e engenharia*. 2018. In: Instituto de Engenharia. Disponível em: <<https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2018/03/09/artigo-mulheres-nas-ciencias-exatas-e-engenharia/>>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018

LOMBARDI, M. R. Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 173-202, jan./abr., 2006.

MACHADO, P. I. S.; MOURO, N. F. D.; ANGNES, J. S.; STEFANO, S. R. Mulheres graduadas em Engenharia: um Estudo de Caso. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p.35-43, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Relação de Estabelecimentos*. Brasil: SIF/ Mapa. 2016. Disponível em: <http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwservlet?sigisif_cons&estabelecimentos.rdf&p_id_area=1&p_id_cat_estab=73&p_id_classe_estab=&p_cd_classe_estab=&p_sg_uf=&p_id_municipio=&p_serial=415635242>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

SILVA, V. L.; KOZECHEN, A. P.; OLIVEIRA, G. D.; SILVA, M. G.; CASTRO, T. R. A Engenharia de Produção como exemplo de Empreendedorismo: o caso da UNESPAR. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO), 5, 2015. *Anais...* Apepro: Ponta Grossa/PR, 2015.

SILVA, J. M.; NUNES, R. S.; JACOBSEN, A. L. O Programa de Acompanhamento dos egressos da Universidade federal de Santa Catarina: a Definição Perfil dos estudantes no período 1970-2011. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11, 2011. *Anais...* Florianópolis/SC, 2011.

SILVEIRA, R. de J. *Acompanhamento do egresso*. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Planejamento. Londrina, UEL, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/proplan/egresso/livro-acompanhamento-egresso.pdf>>. Acesso em 03 de agosto de 2018.



XII EEPA

ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
EPA - DE CAMPO MOURÃO PARA O MUNDO

Campo Mourão, Paraná, Brasil, 20 a 22 de novembro de 2018

ANAIS ISSN 2176-3097



SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 2, 2017.

TEIXEIRA, D. E.; RIBEIRO, L. C. S.; CASSIANO, K. M.; MASSUDA, M. O.; BENCHIMOL, M. Avaliação institucional em Ciências Biológicas nas modalidades presencial e a distância: percepção dos egressos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 159-180, jan./mar. 2015.

TEIXEIRA, G. C. S. *Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

APÊNDICE A – Questionário Acompanhamento do Egresso

- | |
|--|
| 1. Você foi contratado pela organização concedente do seu Estágio? () Sim () Não
() Recebi proposta de contratação, mas optei por não continuar na organização, Por que? _____ |
| 2. No momento, você está empregado? () Sim, Onde/Função/Área da Engenharia de Produção com a qual suas funções possuem ligação? _____ () Não |
| 3. Você seguiu carreira acadêmica (Mestrado)? () Sim, Onde/Programa? _____ () Não |